



112 - EMERGÊNCIA DE PLÂNTULAS DE GOIABEIRA COM TRATAMENTOS PRÉ GERMINATIVOS NA SEMENTE

Isaque Barbosa Francisco ; Virgínia Campos de Oliveira ; Thiago Gratz Spinasse; Igor Mageski Fadini; Marcus Vinicius Sandoval Paixão

Instituto Federal do Espírito Santo, Campus Santa Teresa

INTRODUÇÃO

A goiabeira, *Psidium guajava*, tem origem nas regiões tropicais da América, podendo ser encontrada desde o México até o Brasil. Pertencente à família Mirtáceas, sendo a sua propagação por semente, estaquia, enxertia e micropropagação.

Existem muitos estudos de formas de propagação com vistas a melhoria da emergência e o desenvolvimento das mudas no viveiro, de forma a acelerar e uniformizar o estabelecimento inicial das plântulas no campo, com tratamentos pré germinativos sendo o tratamento térmico, e o tratamento com giberelina que promovam a germinação, os mais utilizados para esta cultura.

O conhecimento das melhores condições para a emergência de plântulas, principalmente quanto à influência dos tratamentos pré-germinativos que promovam a germinação, é importante para a recomendação nas sementes de diferentes espécies, devido ao comportamento que cada semente apresenta.

A pesquisa foi realizada com o objetivo de avaliar a eficiência do tratamento pré-germinativo nas sementes na emergência de plântulas de goiabeira.

METODOLOGIA

O experimento foi conduzido no viveiro de produção de mudas, tela de poliolefina com 50% de sombreamento, altura de 2,3 m, setor de viveiricultura do Instituto Federal do Espírito Santo (IFES-Campus Santa Teresa), localizado na mesoregião Central Espírito-Santense, cidade de Santa Teresa-ES, distrito de São João de Petrópolis. coordenadas geográficas 19°56'12"S e 40°35'28"W, com altitude de 155 m. O clima da região caracteriza-se como Cwa, mesotérmico, com estação seca no inverno e forte pluviosidade no verão (classificação de Köppen), com precipitação anual média de 1.404,2 mm e temperatura média anual de 19,9 °C, com máxima de 32,8 °C e mínima de 10,6 °C.

As sementes retiradas dos frutos colhidos no pomar do Campus Santa Teresa, CV Paluma, lavados e colocados para secar à sombra. Após a secagem das sementes, estas foram submetidas aos tratamentos com imersão por 30 minutos, sendo eles: água (testemunha); água com gelo (0°C); água fervente (100°C), água de coco e solução de giberelina a 2000 mg.L⁻¹.

O delineamento experimental foi delineamento em blocos casualizados com cinco tratamentos pré-germinativos e quatro repetições de 25 sementes cada, sendo a semeadura feita com uma semente por tubete (280 mL) e 25 tubetes por parcela.

A avaliação foi feita pela emergência das plântulas, onde após trinta dias da primeira plântula emergida avaliou-se a % de emergência (E), índice de velocidade de emergência (IVE) e tempo médio de emergência (TME).

Os dados experimentais foram submetidos à análise de variância pelo teste F, atendendo as pressuposições do modelo pelo teste de Shapiro-Wilk para verificação da normalidade e as médias dos tratamentos foram comparadas pelo teste Tukey em nível de 5% de probabilidade.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

De acordo com a Tabela 1, observa-se que o tratamento pré germinativo submetendo às sementes à água com gelo (0°C) apresentou o melhor índice de emergência com diferença estatística para os outros tratamentos.

Na avaliação da velocidade de emergência, o tratamento pré germinativo submetendo às sementes à água com gelo (0°C) apresentou o melhor índice de velocidade de emergência, superior estatisticamente aos outros tratamentos (Tabela 1).

O mesmo pode ser visto para o tempo de emergência, onde o tratamento pré germinativo submetendo às sementes à água com gelo (0°C) apresentou o menor tempo de emergência, com superioridade estatística para os outros tratamentos (Tabela 1).

Tabela 1 – Emergência de plântulas de goiabeira com sementes submetidas a diferentes tratamentos pré germinativos

Tratamentos	E	IVE	TME
Água	72 c	0,746 b	27,65 a
Ga3 2000 mg.L ⁻¹	75 b	0,747 b	27,99 a
0°C	81 a	0,883 a	25,39 b
Água de coco	75 b	0,739 b	27,83 a
100°C	0 b	0 b	0 b

Médias seguidas de mesma letra na coluna, para cada variável, não diferem entre si pelo teste de Tukey em 5% de probabilidade. E= emergência das plântulas (%); IVE= índice de velocidade de emergência; TME= tempo médio de emergência.

Plantas de regiões tropicais, possuem maior resposta a métodos onde existe a exposição ao calor, sendo que tratamentos para a quebra de dormência devem imitar as condições ambientais que essas sementes estão expostas em seus locais de ocorrência natural.

Muitas vezes a impermeabilidade da casca pode inibir a germinação, fazendo com que as plântulas não emergem, devendo esperar alguma ação que faça a quebra da dormência, ações que podem ser físicas ou mesmo térmicas.

Foto 1 – Goiabeira



CONCLUSÕES

O tratamento pré germinativo com utilização de água com gelo a 0°C nas sementes de goiaba teve ação positiva na emergência de plântulas de goiabeira, com maior índice de emergência em um menor tempo.